

Biografia de João Luiz Pinaud , pelo Grupo Tortura Nunca Mais - RJ

No dia 31 de janeiro de 1931, na cidade de Niterói, nasceu João Luiz Duboc Pinaud. Embora filho da elite Niteroiense, se algum dia for escrita a história dos direitos humanos no Brasil, certamente um capítulo estará dedicado a Pinaud, que conseguiu aliar sua formação intelectual e o exercício da magistratura à militância política de esquerda.

Sabemos que as elites brasileiras, ao longo de sua história, têm sido extremamente cruéis com aqueles que abraçaram as causas populares. Com Pinaud não foi diferente. Inimigo declarado do Golpe de 1964, foi cassado da cadeira de direito “prostitucional” – como costumava ensinar aos seus alunos em auditórios lotados – que ocupava na Universidade Federal Fluminense. Foi impedido de lecionar até a Anistia, em 1979. Em 1968, foi também cassado do cargo de juiz de direito do Estado do Rio de Janeiro, que exercia desde 1962, pois segundo o Governador da época, Geremias Fontes, “Se ele era subversivo para dar aulas, que dirá então para exercer a magistratura”. Ao longo do governo de exceção procurou, enquanto advogado, defender os militantes da esquerda armada que foram submetidos a alguma forma de julgamento. A situação agravou-se, tendo sido obrigado a esconder-se.

Com a chamada democratização, participou ativamente dos debates da Constituinte de 1989, então como Membro da Comissão Mista da OAB / Congresso Nacional Constituinte. Ao lado de Barbosa Lima Sobrinho, Fabio Konder Comparato, Lamartine Correia de Oliveira e Evandro Lins e Silva, lutou pela implementação radical da Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948. Em 1998 ocupou a presidência do Instituto dos Advogados do Brasil. Como Secretário de Estadual de Justiça 2000/2002, lutou incessantemente contra as práticas de tortura no sistema penitenciário. Vale destacar ainda sua presença a frente da Secretaria de Estado de Direitos Humanos-RJ quando, voltando-se contra o governo Rosinha Garotinho, denunciou a tortura como política de governo no “caso Chang”; e sua passagem pela Presidência da Comissão Especial dos Mortos e Desaparecidos Políticos da Secretaria Estadual de Direitos Humanos, da qual se demitiu por entender que o governo Lula não estava comprometido com a abertura dos arquivos da ditadura nem com a busca pelos mortos e desaparecidos.

No ano de 2005 for representante de Direitos Humanos da América do Sul para participar da Missão de Solidariedade ao Povo do Haiti, organizada pelas entidades que integram o Jubileu Sul. Dessa viagem resultou forte crítica à chamada missão brasileira de paz que, em realidade, colaborava com o genocídio do povo haitiano.

É atualmente membro da Comissão Nacional de Direitos Humanos da/OAB Federal.

Desde a anistia não abandonou mais a atividade docente, acreditando que a formação do pensamento crítico é uma das ferramentas indispensáveis para a construção de uma sociedade mais justa, solidária e fraterna.

Possui três filhos, oito netos e dois bisnetos. Desde 1990 vive com sua companheira Kátia da Matta Pinheiro. Seus amigos dizem que não há quem não se sinta aninhado e protegido pelo seu afável e generoso abraço.